



# miguilim

revista eletrônica do netli

volume 8, número 3, set.-dez. 2019

## OS VERBOS BOTAR E COLOCAR EM SALVADOR E PORTO ALEGRE: UM ESTUDO VARIACIONISTA NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL



## THE VERBS BOTAR AND COLOCAR IN SALVADOR AND PORTO ALEGRE: A VARIATIONIST STUDY ON LINGUISTIC ATLAS OF BRAZIL DATA

Cassio Murilio Alves de LAVOR  
Vinicius da Silva VIEIRA  
Aluiza Alves de ARAÚJO

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)  
RECEBIDO EM 03/06/2019 • APROVADO EM 02/01/2020

---

### Resumo

---

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), este trabalho objetiva analisar a variação entre as formas verbais *botar* e *colocar*, no sentido de *pôr*, nos falares de Salvador, capital da Bahia, e de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a partir de dados extraídos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A amostra compôs-se de 16 informantes estratificados por *sexo*, *faixa etária*,

*escolaridade e localidade*. A pesquisa contou com três rodadas de análise: uma geral com as duas capitais, uma só com Salvador e outra só com Porto Alegre. Das sete variáveis independentes controladas na rodada geral, apenas os grupos de fatores *tópico discursivo* e *escolaridade* foram selecionados como relevantes para o verbo *botar*. A análise, neste estudo, levou-nos a concluir que o uso do verbo *botar* é frequente nos dados examinados, sobrepondo-se à sua variante concorrente *colocar*. Não obstante ocorrer em menor número, a variante *colocar* também se mostrou frequente, com 33,5% das ocorrências totais.

---

## Abstract

---

Based on the theoretical-methodological assumptions of the Variationist sociolinguistics (LABOV, 2008; WEINREICH LABOV HERZOG, 2006), this work aims to analyze the variation between the verbal forms *botar* and *colocar* in order to put, speak of Salvador, capital of Bahia, and Porto Alegre, capital of Rio Grande do Sul, from data extracted from the linguistic Atlas of Brazil (ALiB). The sample consisted of 16 informants stratified by *gender*, *age*, *schooling* and *locality*. The research included three rounds: a general with the two capitals, one with Salvador and the other only with Porto Alegre. Of the seven independent controlled variables, only the groups of factors *discursive topic* and *schooling* were selected as relevant for the verb *botar*. The analysis in this study led us to conclude that the use of the verb *botar* is frequent in the data examined, overlapping with its competitor variant. Although it occurs in smaller numbers, the variant *colocar* was also frequent, with 33.5% of the total occurrences.

---

## Entradas para indexação

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação linguística. Botar. Colocar. Pôr. ALiB.

**KEYWORDS:** Linguistic variation. Botar. Colocar. Put. ALiB.

---

## Texto integral

---

### Introdução

A partir dos estudos sociolinguísticos, podemos constatar o fato de que muitos fenômenos da língua são variáveis no português do Brasil, contribuindo significativamente para a formação de uma gramática do português falado no nosso país e também para reflexões acerca das variabilidades, inerentes às línguas naturais. Além disso, acreditamos, também por meio de pesquisas acerca da variação linguística, que fenômenos variáveis se manifestam de formas distintas em diferentes comunidades, condicionados por fatores linguísticos e sociais, reveladores da estrutura e evolução da língua no real contexto de uso em que ela ocorre. Um desses fenômenos é o uso dos verbos *botar* e *colocar*, e o intuito de descobrirmos se os esses verbos variam mais em dialetos da Região Nordeste ou não, motivaram-nos a fazer essa pesquisa. Levando em consideração a importância de duas capitais brasileiras de regiões diferentes, Salvador e Porto Alegre, levantamos, para esta breve pesquisa, as seguintes questões: como os verbos *botar*

e *colocar* se apresentam nessas duas comunidades de fala? O que promove a escolha, no momento da fala, por uma dessas formas verbais variantes aplicadas com o mesmo valor de verdade no mesmo contexto social (TARALLO, 1997)? Nesse sentido, entendemos que a melhor maneira de registrarmos como os verbos sob análise se comportam nas capitais dos solos baiano e gaúcho é a partir de um estudo variacionista, lançando mão do aparato teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006).

Portanto, nosso objetivo neste artigo é analisar a variação dos verbos *botar* e *colocar*, no sentido de *pôr*, nas comunidades de fala das capitais Salvador (BA) e Porto Alegre (RS), a partir de dados extraídos do banco de dados Atlas Linguístico do Brasil (doravante, ALiB), identificando quais fatores levam o falante a escolher entre uma das formas variantes e qual destas é mais empregada no falar das comunidades pesquisadas.

Identificamos, a partir de nossas pesquisas prévias, que o fenômeno variacionista estudado aqui ainda é pouco pesquisado, fato que nos permite elaborar reflexões e encontrar explicações, procurando entender o funcionamento da alternância entre esses verbos, *botar* e *colocar*, pois nada na língua funciona aleatoriamente. De antemão, acentuamos que o presente estudo contribui com o projeto de construção de um retrato sociolinguístico do falar dos brasileiros em diferentes localidades, o que leva a entender a complexidade da língua portuguesa e seus desdobramentos.

Além desta introdução – onde explicitamos nosso tema, justificativa e objetivo –, organizamos retoricamente o presente artigo em cinco seções, nas quais constam respectivamente: arcabouço teórico; breve revisão de literatura; metodologia; análise e discussão dos dados e considerações finais. Na próxima seção, explanamos sobre os fundamentos teóricos que norteiam nosso estudo.

## O arcabouço teórico laboviano

Em contrapartida às correntes estruturalistas dos estudos linguísticos, a Sociolinguística Variacionista passou a ter o seu terreno mais bem assentado a partir da década de 1960 com a dedicação de William Labov na formulação de princípios teórico-metodológicos que até hoje regem, em várias partes do mundo, as principais pesquisas sobre variação e mudança linguísticas.

Um desses princípios é o da *heterogeneidade organizada* frente aos fenômenos variáveis da língua, ou seja, que estes não ocorrem caótica e desordenadamente, mas podem ser sistematizados, uma vez que fatores linguísticos e sociais condicionam e explicam o uso de uma ou outra variante nos processos de variação (LABOV, 2008). Ou seja, a Sociolinguística Laboviana defende que, em todos os níveis da análise da língua (não só no nível fonológico), há fenômenos linguísticos, que são as *variáveis*, para os quais há formas distintas (*variantes*) de se dizer um mesmo conteúdo representacional, e essa variação é motivada por fatores internos e externos à língua. A título de exemplo, tenha-se o objeto de análise neste estudo, que é um fenômeno lexical: o item verbal na língua

para expressar o sentido de *pôr* é a *variável*, cujas *variantes* são os verbos *botar* e *colocar*, haja vista ambos exprimirem o referido sentido com o mesmo valor de verdade.

Assim, quebra-se o paradigma outrora proposto de que aspectos como sistematicidade e ordenamento ligam-se somente ao âmbito da homogeneidade, reconhecendo-se, dessa forma, o estatuto social da língua, diretamente ligado ao reconhecimento do comportamento linguístico real não com base em indivíduos ideais, mas a partir da *comunidade de fala*. E o estudo em uma comunidade de fala é altamente sistematizável justamente porque seus membros, consoante Labov (2008, p. 225), “[...] compartilham um conjunto comum de padrões normativos, mesmo quando encontramos uma variação altamente estratificada na fala real”.

Nesse contexto, o que os estudos linguísticos antes concebiam como variação livre ou ocasional, devendo ser desprezado para os processos de descrição linguística, passou a ser sistematizado com os estudos de Labov, ou seja, passou-se a aceitar um fato por muito tempo renegado: de que a língua constitui-se não só de regras categóricas, mas também de regras variáveis.

Desde os estudos do próprio Labov na ilha de Martha’s Vineyard (Massachusetts), onde analisou a variação fonético-fonológica de /ay/ e /aw/ tomando por base faixas etárias e grupos étnicos e ocupacionais (LABOV, 2008), vários foram os estudos variacionistas, que se espalharam e continuam sendo desenvolvidos em vários pontos do globo, atestando que variação e mudança são fatores inerentes às línguas e contribuem para uma descrição mais real e fidedigna dos usos que delas são feitos pelos falantes. Esse caráter de concreticidade é corroborado por Tarallo (1997, p. 18) ao afirmar que “o modelo teórico metodológico da sociolinguística parte do objeto bruto, não-polido, não-aromatizado artificialmente”.

Então, tendo traçado essas linhas gerais sobre alguns postulados sociolinguísticos, ao investigarmos a variação dos verbos *botar* e *colocar* em Salvador e Porto Alegre, estamos em consonância com o pensamento laboviano de que é um serviço bastante útil os linguistas, em suas pesquisas, banirem a ilusão da “deficiência verbal” ao oferecerem uma noção mais adequada das relações entre dialetos padrão e não padrão (LABOV, 2008). Por isso, para o presente estudo, foi importante conhecermos a revisão de literatura do assunto em questão, apresentada na próxima seção.

### **Revisão de literatura sobre a variação entre os verbos *botar* e *colocar* no PB**

Em uma busca por trabalhos que contemplassem o fenômeno da variação entre os verbos *botar* e *colocar* no português brasileiro, encontramos poucos trabalhos, mesmo esses verbos se apresentando com muita frequência no Português do Brasil (doravante, PB), fato que torna essa pesquisa extremamente relevante. É preciso considerar que os verbos sob análise se apresentam de maneira indistinta e harmônica, já que não consideramos haver em suas formas variantes a presença de estigma, ou seja, nenhuma das duas formas em variação é

marcada negativamente. Essa conclusão, todavia, não imuniza esses verbos de um juízo de valores, criado pelo senso comum, o qual, muitas vezes, atribui ao verbo *colocar* o peso de correto e ao verbo *botar*, o de errado ou inovador.

Identificamos quatro trabalhos que analisaram o emprego dos verbos *botar* e *colocar* valendo-se dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), o que interessa para a nossa pesquisa. Em virtude dessa similaridade, escolhemos esses quatro estudos como norteadores no processo de levantar questões, construir hipóteses e selecionar variáveis, a saber: Barreto, Oliveira e Lacerda (2012), que fizeram uso de dois *corpora*, o Projeto Mineirês (UFMG) e o Projeto NURC/RJ (UFRJ); Carmo e Araújo (2015), que usaram dados do *corpus* PORCUFORT; Lavor, Araújo e Viana (2018), que utilizaram dados do ALiB, assim como faremos nesta pesquisa; e Lavor (2018), que analisou dados do NORPOFOR. Nos próximos parágrafos, explanamos descrições mais detalhadas desses estudos, dando ênfase, principalmente, à apresentação dos bancos de dados, às variáveis selecionadas e aos resultados alcançados por cada pesquisa.

O último trabalho publicado, entre os elencados anteriormente, foi o de Lavor (2018), que analisou os verbos *botar* e *colocar* em Fortaleza-CE, extraindo dados de informantes do banco Norma do Português Oral Popular de Fortaleza (NORPOFOR). Nesse estudo, foi selecionado o tipo de inquérito DID (Diálogo entre Informante e Documentador) para selecionar uma amostra de 72 informantes, estratificados em função do sexo (masculino e feminino), faixa etária (I- 15 a 25 anos; II- 26 a 49 anos; III- a partir dos 50 anos) e escolaridade (A- 0 a 4 anos; B- 5 a 8 anos; C- 9 a 11 anos de escolarização). Para essa pesquisa, foram controlados grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos, a saber: *sexo, faixa etária, escolaridade, tópico discursivo, traço semântico e animacidade do objeto, (in)determinação do sujeito, papel do falante e sentido materializado pelo verbo na sentença*, usando o verbo *botar* como valor de aplicação para a regra variável.

As análises dessa pesquisa foram produzidas a partir dos resultados estatísticos oferecidos pela ferramenta GoldVarb X (em seu melhor *input*<sup>1</sup> e *significance*<sup>2</sup>), que, em uma primeira rodada, após retirados os nocautes<sup>3</sup>, apresentou 846 ocorrências, sendo 664 para os verbos *botar* (78,5%) e 182 *colocar* (21,5%). O programa estatístico apontou o grupo de fatores *tópico discursivo* como favorável para o verbo *botar*, destacando deste grupo os fatores *lazer* (PR<sup>4</sup> 0,761), *cotidiano* (PR 0,693) e *política local e nacional* (PR 0,650) como os maiores favorecedores. Para o autor, essa variável “mostrou-se muito relevante, tanto pelos resultados estatísticos como por nos fazer entender que o momento da fala é muito importante, quando buscamos entender o fenômeno da variação linguística” (LAVOR, 2018, p. 74).

Respeitando a ordem de seleção, o autor apresentou a variável *faixa etária*, destacando a *faixa etária III*, acima de 50 anos, com PR 0,612 como a maior favorecedora do verbo *botar*, seguida, de forma discreta, pela *faixa etária II*, 26 a 49 anos, com PR 0,525. A partir dos resultados apresentados para essa variável, o autor concluiu que a variação entre os verbos *botar* e *colocar* é um caso de variação estável. A terceira variável selecionada, *escolaridade*, destacou o fator B, 5 a 8 anos de escolarização, com PR 0,590, como o único favorecedor do verbo *botar*,

seguido, de forma discreta, pelo fator A, 0 a 4 anos de escolarização, com PR 0,514. Quanto à variável linguística (*in*)*determinação do sujeito*, foi selecionado o fator *sujeito determinado pelo contexto* (PR 0,523) como o único favorecedor do verbo *botar*.

Essa pesquisa apresentou, também, todas as análises para as variáveis que não foram selecionadas como relevantes para o verbo sob análise (*sexo, traço semântico e animacidade do objeto, papel do falante e sentido materializado pelo verbo na sentença*). Além disso, fez um estudo detalhado sobre a variável *sentido materializado pelo verbo na sentença*, apresentando os resultados e análises para os sentidos que se comportaram como relevantes para o uso do verbo *botar*.

Já a pesquisa de Lavor, Araújo e Viana (2018) selecionou 84 informantes, 42 do sexo masculino e 42 do sexo feminino, extraídos do *corpus* ALiB, com o objetivo de analisar a variação dos verbos *botar, colocar e pôr* em três estados do Nordeste: Alagoas (Arapiraca, Santana do Ipanema e Maceió), Ceará (Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russas, Sobral, Tauá e Fortaleza) e Piauí (Canto do Buriti, Corrente, Picos, Piripiri e Teresina). Após ouvir todos os inquiridos, na íntegra, e guiados pelos trabalhos norteadores, os autores definiram as variáveis extralinguísticas a serem controladas: *sexo* (masculino e feminino) e *faixa etária* (faixa I, 18 a 30 anos, e faixa II, 45 a 60 anos). Controlaram, também, o grupo de fatores linguísticos *forma verbal* (presente, pretérito e demais formas encontradas) e tipo de questionário do ALiB (QFF – Questionário Fonético-Fonológico, QSL – Questionário Semântico-Lexical, QMS – Questionário Morfosintático, Questões de Prosódia, Discursos Semidirigidos e Perguntas Metalinguísticas). Usando a ferramenta GoldVarb X, em um *corpus* constituído de 804 ocorrências, obtiveram 353 (42,5%) ocorrências para o verbo *botar*, 351 (42,2%) para o verbo *colocar* e 127 (15,3%) para o verbo *pôr* na primeira rodada ternária. Nessa rodada, o programa selecionou o grupo de fatores *faixa etária* como o mais relevante, apresentando o fator *faixa etária II, 45 a 60 anos*, como o mais relevante para *botar* (55,3%).

Em virtude do baixo índice de ocorrências do verbo *pôr* em relação aos verbos *botar e colocar*, além do número de nocautes ocorridos, os autores optaram por isolar as ocorrências com o verbo *pôr* e realizar uma outra rodada (binária) só com os verbos *botar e colocar*. Para essa rodada binária, o programa indicou 704 ocorrências, sendo 353 (50,1%) para *botar* e 351 (49,9%) para *colocar*. Após retirados os nocautes apresentados, o programa selecionou a variável *sexo* como a maior favorecedora do verbo *botar*, especificamente no fator *sexo masculino* (PR 0,624). A segunda variável selecionada, *faixa etária*, apresentou o fator *faixa etária II*, com PR 0,650, como o que mais favorece o verbo *botar*. A terceira variável selecionada, a *localidade*, apresentou a cidade de *Camocim-CE* (PR 0,819) como a que mais privilegia o uso de *botar* e a cidade de *Arapiraca-AL* (PR 0,233) como a que menos favorece o uso desse verbo. Entre as três capitais do Nordeste, *Teresina-PI* é a maior aliada da variante *botar* (PR 0,710), e *Maceió-AL* (PR 0,493) é a que menos favorece o verbo sob análise.

Lavor, Araújo e Viana (2018) concluíram sua pesquisa reafirmando a alta incidência dos verbos *botar e colocar* nas cidades pesquisadas e registrando que o verbo *pôr* é o mais usado em resposta ao inquirido 36 do QFF: “Quando a galinha

canta e vai para o ninho, se diz que ela vai \_\_\_\_ ovos” (ALiB, QFF, Inquérito 36, p. 9).

A terceira pesquisa que nos serve como norte é a de Carmo e Araújo (2015), que abordou a realização dos verbos *botar* e *colocar* em Fortaleza-CE, utilizando o banco de dados Português Oral Culto de Fortaleza (PORCUFORT), de onde extraíram uma amostra de 35 informantes estratificados em sexo e idade. As autoras trabalharam com o programa GoldVarb X na obtenção dos dados estatísticos, a partir do controle das variáveis *sexo*, *faixa etária*, *tipo de registro*, *papel do falante*, *sentido do verbo*, *(in)determinação do sujeito do verbo*, *locução verbal*, *tipo de sequência* e *tempo verbal*. O programa selecionou, no melhor *input* e *significance*, 296 ocorrências totais, 167 (56,4%) para o verbo *botar* e 129 (43,6%) para o verbo *colocar*. Os resultados estatísticos demonstraram que apenas as variáveis *tempo verbal*, *sentido do verbo* e *sexo* favorecem o verbo *botar*. Das variáveis selecionadas, o *tempo verbal*, sobretudo no fator *presente do subjuntivo* (PR 0,706), é a que mais favorece o verbo *botar* na amostra analisada.

A segunda maior aliada da aplicação do verbo *botar* foi a variável *sentido do verbo*, sobre a qual os resultados estatísticos demonstraram que o fator *traço + concreto* (PR 0,567) é o único que beneficia o verbo *botar*, enquanto o *traço + abstrato* (PR 0,425) desfavorece o seu emprego. Quanto à variável *sexo*, último grupo de fatores selecionado como relevante para o verbo em análise, os resultados apontaram que os homens (PR 0,558) favorecem o verbo *botar*. Assim, Carmo e Araújo (2015) concluíram que “os homens usam mais a variante não padrão, enquanto as mulheres privilegiam a forma padrão” (CARMO; ARAÚJO, 2015, p. 295).

A pesquisa de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012), por sua vez, apresentou um teor quantitativo e qualitativo, pois, diferentemente das demais pesquisas elencadas, analisou os verbos *colocar* e *botar* no sentido de *pôr*, buscando uma compreensão do fenômeno variacionista. Para isso, as autoras criaram um banco de dados com 314.587 palavras, extraídas dos *corpora* Projeto Mineirês (157.415 palavras) e NURC (157.172 palavras). Levando em consideração a quantidade de dados obtidos, fato que poderia comprometer as análises, as autoras resolveram fazer, também, uma análise qualitativa dos resultados adquiridos. Para esse trabalho, foram selecionados falantes do sexo masculino e feminino, de duas regiões, para imprimir mais equidade e não comprometer as análises dos dados. Utilizando o programa VARBRUL na versão 2001 como recurso analítico e controlando as variáveis *localidade*, *indeterminação do sujeito*, *sentido do verbo*, *parte (ou não) de locução verbal*, *termo seguinte ao verbo*, *papel do falante* e *uso do verbo*, as autoras chegaram aos resultados estatísticos da pesquisa.

Os resultados iniciais demonstraram que o programa selecionou 111 ocorrências para o verbo *botar* e 114 para *colocar*, o que significa que ambas as variantes são usadas com frequência. O programa apresentou, como os mais relevantes para a realização do verbo *botar*, os fatores *posição inicial ocupada pelo verbo na sentença* (PR 0,943), *localização Rio de Janeiro* (PR 0,819), *determinação do sujeito do verbo* (PR 0,620) e o gênero *feminino* (PR 0,584). Já na análise qualitativa, as autoras observaram que é preciso considerar os contextos

discursivos, a posição e o envolvimento do falante, bem como a intenção comunicativa dele na escolha de uma ou outra variante.

Sumarizamos o aparato da literatura na área elucidando que o trabalho de Lavor (2018) apresentou-se como uma contribuição inovadora para o entendimento sobre os verbos analisados, uma vez que os resultados indicaram a produtividade do verbo *botar*, favorecido sobretudo pelo grupo de fatores *tópico discursivo*, acerca do qual o autor acrescenta que “nos leva ao entendimento de que o momento da fala está diretamente ligado ao tema abordado durante a conversa e que o falante pode ser motivado a usar mais o verbo *botar* em consequência do tópico discursivo” (LAVOR, 2018, p. 121). Esse trabalho nos ofereceu a possibilidade de também controlarmos, nesta pesquisa, a variável *tópico discursivo*. O estudo de Carmo e Araújo (2015) também concluiu que a variante *botar* é a mais produtiva, o que o diferenciou da pesquisa de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012), cuja conclusão foi de que ambas as variantes ocorrem de forma similar. Quanto à pesquisa de Lavor, Araújo e Viana (2018), os verbos *botar* e *colocar* foram mais produtivos do que o verbo *pôr*, que é mais usado no sentido de “pôr ovo”.

Tomando por base os grupos de fatores constantes nos trabalhos supramencionados, neste estudo, buscaremos respostas para os seguintes questionamentos: qual *sexo/gênero, faixa etária, escolaridade, forma verbal, tipo de questionário e tópico discursivo* favorecem o uso do verbo *botar*? Tais questões nos direcionaram a levantar algumas hipóteses: i) o homem, por ser, na maior parte das vezes, menos conservador, favorece o uso de *botar*, e a mulher, mais conservadora, o uso de *colocar*; ii) os mais jovens tendem a usar o verbo *botar*, enquanto os mais velhos aplicam mais a variante *colocar*; iii) a maior escolaridade favorece o verbo *colocar*; iv) quando o tempo verbal é o presente do indicativo, o verbo *botar* é favorecido; v) o Questionário Fonético-Fonológico (QFF) no ALiB favorece o verbo *botar*; vi) o tópico discursivo que mais favorece o verbo *botar* é *lazer*, contrapondo-se ao tópico *trabalho*, que inibe o uso do verbo *botar*.

Explicitados o estado da arte, as questões e as hipóteses que balizarão nosso estudo, delineamos, na próxima seção, a metodologia empregada neste trabalho.

## Metodologia

Esta pesquisa é de caráter quantitativo e descritivo. Quantitativo porque pesquisas desse tipo consideram o que “pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69). Descritivo porque “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Para este estudo, optamos por trabalhar com dados do ALiB, escolha que se justifica por considerarmos esse banco de dados como um dos mais importantes projetos dialetológicos do Brasil, iniciado em Salvador em 1996, durante o seminário nacional *Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil*, sediado no Instituto de Letras da UFBA. Dentre os vários objetivos que motivaram a instauração e

conduzem até hoje o desenvolvimento do ALiB, um dos primeiros concerne à descrição da “realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas, léxico-semânticas e prosódicas)” (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001). Esse atlas, portanto, é uma grande fonte de estudos para os pesquisadores até hoje, uma vez que documentou as ocorrências dos mais variados fenômenos na língua, em todos os seus níveis de análise.

Perante o respaldo desse banco de dados, nossa pesquisa se funda em uma amostra constituída por 16 informantes (8 de Salvador e 8 de Porto Alegre) para abordar a variação dos verbos *botar* e *colocar* nessas capitais. A título de informação, dos 8 informantes de cada capital, 4 (dois homens e duas mulheres) possuem escolaridade de nível fundamental e os outros 4 (também dois homens e duas mulheres) possuem nível superior. Quanto à faixa etária, dos 8 informantes de cada capital, há dois homens e duas mulheres da faixa 1 (18 a 30 anos) e dois homens e duas mulheres da faixa 2 (45 a 60 anos).

Após a escolha do banco de dados e definição da amostra, passamos à audição, na íntegra, dos 16 inquiridos selecionados na busca por ocorrências dos verbos sob análise, prosseguindo com a transcrição, codificação e digitação em bloco de notas, a fim de submetermos tais ocorrências ao programa GoldVarb X.

O envelope de variação do nosso estudo abrangeu as variáveis linguísticas *forma verbal* (*presente, pretérito, futuro, infinitivo, gerúndio e particípio*), *tipo de questionário* (*QFF, QSL e QMS*) e *tópico discursivo* (*trabalho, religião, relacionamento, lazer, vestuário e acessórios, alimentação e cozinha, outros*); e as variáveis extralinguísticas *sexo* (*masculino e feminino*), *faixa etária* (*I - de 18 a 30 anos e II - de 45 a 60 anos*), *escolaridade* (*nível fundamental e nível superior*) e *localidade* (*Salvador e Porto Alegre*). Definimos o verbo *botar* como aplicação da regra variável<sup>5</sup>, ou seja, apresentamos apenas os valores correspondentes à variante *botar* e, a partir desta, deduzimos os valores para *colocar*.

A partir desse envelope, codificamos as ocorrências e submetemo-las ao GoldVarb X, programa estatístico<sup>6</sup> que lida com a quantificação de fenômenos variáveis, ajudando, portanto, na sistematização dos casos de variação linguística. Em seguida, selecionamos os melhores resultados estatísticos – considerando o melhor *input* e *significance* – indicados pelo programa. Depois, a partir dos resultados apresentados como relevantes, convertemo-los em gráficos e tabelas para uma melhor apresentação dos resultados, que analisaremos, na próxima seção, à luz da base teórica e das hipóteses iniciais.

## **Análise e discussão dos resultados**

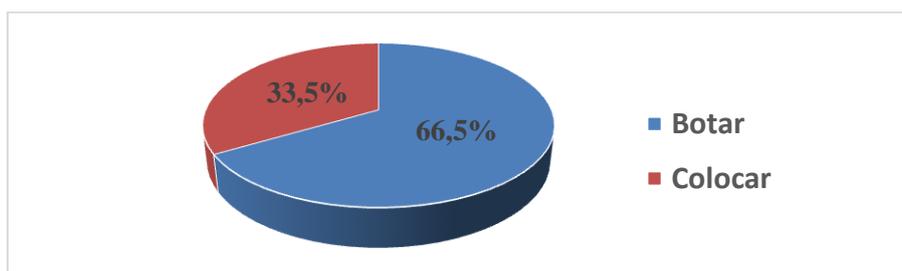
Esta pesquisa buscou, ao analisar a manifestação variável dos verbos *botar* e *colocar* nas capitais soteropolitana e porto-alegrense, entender se existe coerência em relação às afirmações informais, tantas vezes expressas no senso comum, de que tais verbos só variam nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, diferentemente das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Adotando o verbo *botar* como valor de aplicação, fizemos uma primeira rodada binária com as duas variantes. O programa revelou existir três nocautes nessa rodada inicial: um nocaute no grupo de fatores *forma verbal*, especificamente no fator *futuro*, com 100% das ocorrências para *colocar*; e dois nocautes no grupo de fatores *tópico discursivo*, um no fator *religião*, com 100% das ocorrências para *botar*, e outro no fator *vestuário e acessórios*, com 100% das ocorrências para o verbo *colocar*.

Desprezamos os grupos de fatores com nocautes, mantendo o número total de ocorrências, 185, e fizemos mais uma rodada, em que o programa Goldvarb X revelou, em seu melhor nível de análise (*input* 0,704 e *significance* 0.008), que apenas as variáveis *tipo de questionário* e *escolaridade* são favorecedoras do verbo *botar*, nessa ordem de relevância. Os grupos de fatores *sexo*, *faixa etária*, *localidade*, *tópico discursivo* e *forma verbal* não foram selecionados pelo programa neste estudo, ou seja, tais variáveis independentes não foram consideradas relevantes pelo programa para o uso do verbo *botar*. Esses primeiros resultados refutam parte de nossas hipóteses iniciais, uma vez que os grupos de fatores apresentados como irrelevantes para o verbo *botar* haviam sido cogitados como possíveis favorecedores do mesmo verbo, com base em outras pesquisas.

Das 185 ocorrências, 123 (66,5%) foi para *botar* e 62 (33,5%) para *colocar*, conforme apresentamos no gráfico 1. Esses resultados se distanciam, quanto às frequências apresentadas, dos resultados apresentados por Lavor, Araújo e Viana (2018) na primeira rodada com dados do ALiB nos estados de Alagoas, Ceará e Piauí, em que obtiveram 42,5% para o verbo *botar* e 42,2% para o verbo *colocar*, revelando um empate técnico nos três estados da região Nordeste.

**Gráfico 1 – Frequências gerais das variantes *botar* e *colocar***



Como podemos perceber, o gráfico 1 demonstra que existe uma diferença significativa a favor do verbo *botar*, quando trabalhamos com o número total de ocorrências provenientes das capitais Salvador e Porto Alegre, ou seja, existe uma frequência de uso muito superior do verbo *botar* em relação ao verbo *colocar*, o que já responde à pergunta que levantamos na introdução acerca de como essas variantes se manifestam nas referidas comunidades de fala. Vejamos, então, quais os grupos de fatores favorecem o uso do verbo *botar* e seus respectivos pesos relativos nas tabelas 1 e 2 apresentadas adiante.

**Tabela 1 – Atuação da variável *tipo de questionário* sobre o verbo *botar***

Fator	Aplica/Total	%	PR
QSL	49/54	90,7%	0,767
QMS	44/74	59,5%	0,418
QFF	30/57	52,6%	0,332

Input 0,704

Significance 0,008

No ALiB, há três tipos de questionários disponíveis que priorizam questões amplas e recobrem a totalidade nacional, sem marcas regionais ou de cunho particularizante, direcionando o pesquisador quanto aos tópicos a serem trabalhados. Dos três tipos de questionários – Questionário Fonético-Fonológico (*QFF*), Questionário Semântico-Lexical (*QSL*) e Questionário Morfossintático (*QMS*) –, os resultados estatísticos revelam que apenas o fator *QSL* favorece o verbo *botar* com PR 0,767 e frequência de 90,7%, valores bastante consideráveis. Isso se explica pelo fato de, no ALiB, o *QSL* vir depois do *QFF*, ou seja, já passou um primeiro momento da entrevista e os informantes já manifestam mais espontaneamente o seu vernáculo, tendendo a usar formas variantes mais coloquiais, como é o caso do verbo *botar*; além disso, é um dos objetivos do *QSL* no ALiB que os informantes, ao responderem as perguntas sobre o léxico, digam todas as variantes que eles sabem em relação a um fenômeno, o que implica, logicamente, um maior aparecimento de formas mais coloquiais da comunidade de fala. Já os fatores *QFF* (PR 0,332) e *QMS* (PR 0,418) comportam-se como inibidores da regra variável. Tais resultados refutam nossa hipótese de que o *QFF* favorece o verbo *botar*.

Observemos, agora, a tabela 2.

**Tabela 2 – Atuação da variável *escolaridade* sobre o verbo *botar***

Fator	Aplica/Total	%	PR
Nível Fundamental	101/134	75,4%	0,569
Nível Superior	22/51	43,1%	0,325

Input 0,704

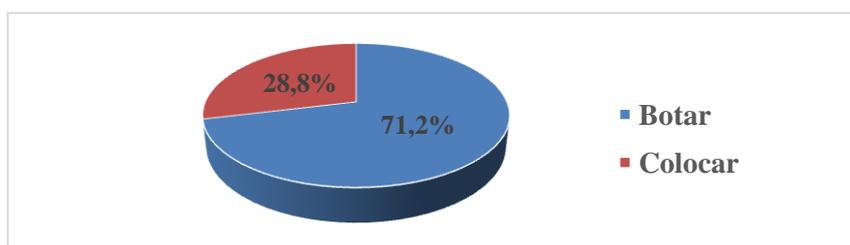
significance 0,008

O segundo grupo de fatores selecionado como favorecedor do verbo *botar* foi a *escolaridade*, apresentando o fator *Ensino Fundamental* como o maior aliado da regra variável. Tal favorecimento atesta que o tempo de escolarização de um indivíduo também tem “influência em seu repertório sociolinguístico” (BORTONIRICARDO, 2004, p. 48). Como mostra a tabela 2, das 134 ocorrências, 101 foram para o verbo *botar*, ou seja, 75,4% com PR 0,569. Podemos concluir, então, que o informante com nível fundamental de escolaridade favorece o uso do verbo *botar*, diferentemente dos informantes com nível superior (PR 0,225), que inibem o seu

uso. Esses resultados corroboram nossa hipótese de que a maior escolaridade favorece o verbo *colocar*, em contraposição à menor escolaridade, que favorece o verbo *botar*; atestando que variantes de prestígio ocorrem em situações mais formais, entre pessoas que ocupam posições mais elevadas na sociedade (VOTRE, 2003).

Após a primeira rodada geral, decidimos fazer uma segunda rodada binária no programa GoldVarb X, isolando os dados da capital Porto Alegre, ou seja, uma rodada só com os dados Salvador. Os resultados dessa segunda rodada podem ser visualizados no gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2 - Frequências gerais das variantes *botar* e *colocar* em Salvador**



Nessa segunda rodada, obtivemos um total de 111 ocorrências, sendo que destas, 79 (71,2%) foram para o verbo *botar* e 32 (28,8%) para o verbo *colocar*. O programa revelou a presença de 2 nocautes: 1 no grupo de fatores *forma verbal*, especificamente no fator tempo *futuro*, com apenas 1 ocorrência para o verbo *colocar*; e 1 nocaute no grupo de fatores *tópico discursivo*, especificamente no fator *religião*, com 100% das ocorrências para *botar*. Isolamos os nocautes, preservando o número de ocorrências, e o GoldVarb X apresentou, no seu melhor nível de análise (*input* 0,798 e *significance* 0,011), 3 grupos de fatores como relevantes para a aplicação do verbo *botar*: *tipo de questionário*, *forma verbal* e *sexo*, nessa ordem de importância, como os únicos que favorecem o verbo usado como valor de aplicação. Vejamos como cada grupo de fator se comportou a partir das tabelas 3, 4 e 5 com os dados estatísticos que seguem.

**Tabela 3 - Atuação da variável *tipo de questionário* sobre o verbo *botar* em Salvador**

Fator	Aplica/Total	%	PR
QSL	37/41	90,2%	0,741
QMS	33/48	68,8%	0,489
QFF	9/22	40,9%	0,135

*Input* 0,798

*Significance* 0,011

Mais uma vez, conforme podemos visualizar na tabela 3, o grupo de fatores *tipo de questionário* foi selecionado como o mais relevante para o verbo usado como valor de aplicação nesta pesquisa, fato que nos leva a considerar a importância dessa variável independente. Como podemos observar, os resultados estatísticos defendem que o único fator que favorece o uso de *botar* é o *QSL* (PR 0,741), enquanto os fatores *QFF* (PR 0,135) e *QMS* (PR 0,489) inibem o seu uso, fato que refuta a hipótese inicialmente levantada de que o *QFF* beneficiaria o verbo sob análise. Como já explicamos, esse favorecimento se deve ao fato de, no ALiB, o *QSL* ser um momento do questionário em que o informante já não monitora tanto sua fala, além de ele não precisar dar respostas tão fixas como é o caso do *QFF*; por esse motivo, as variantes coloquiais tendem a ocorrer mais.

**Tabela 4 – Atuação da variável *forma verbal* sobre o verbo *botar* em Salvador**

Fator	Aplica/Total	%	PR
Presente	41/49	83,7%	0,656
Infinitivo	21/31	67,7%	0,592
Particípio	½	50%	0,351
Gerúndio	2/4	50%	0,199
Pretérito	14/24	58,3%	0,179

Input 0,798

Significance 0,011

A tabela 4 apresenta os resultados estatísticos, de forma decrescente quanto aos PR, para o grupo de fatores *forma verbal*. Podemos concluir que o tempo *presente* (0,656) e a forma nominal *infinitivo* (0,592) favorecem o verbo *botar*, enquanto as formas nominais *particípio* (0,351) e *gerúndio* (0,199) e o tempo *pretérito* (0,179) inibem o seu uso. O maior favorecedor do verbo, o tempo *presente*, apresenta uma frequência de uso de 83,7%, ou seja, de um total de 49 ocorrências, 41 foram para o verbo *botar*. Tal resultado corrobora a hipótese, explicitada ao final da seção revisão de literatura, de que o tempo verbal *presente* privilegia o uso de *botar*.

Essa variável foi controlada pela pesquisa de Lavor, Araújo e Viana (2018) apenas com o grupo de fatores *tempos verbais*, e os resultados demonstraram que essa variável não foi relevante. Já na pesquisa de Carmo e Araújo (2015), o programa estatístico selecionou essa variável como a terceira em ordem de relevância, destacando o tempo *presente do subjuntivo* (PR 0,706) como o maior aliado da regra, seguido pelo *pretérito imperfeito do indicativo* (PR 0,644), *pretérito perfeito do indicativo* (PR 0,592), *presente do indicativo* (PR 0,549) e o *gerúndio* (PR 0,512).

**Tabela 5 – Atuação da variável *sexo* sobre o verbo *botar* em Salvador**

Fator	Aplica/Total	%	PR
Homem	52/63	82,5%	0,639
Mulher	27/48	56,2%	0,321

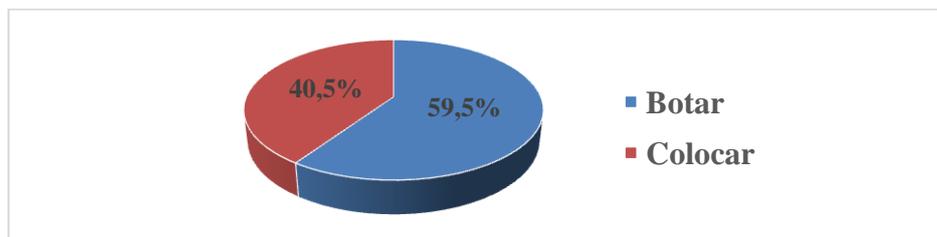
Input 0,798

Significance 0,011

Historicamente, desde a primeira vez em que o fator *sexo* foi abordado, na pesquisa de Fisher (1958), essa variável tem demonstrado que, frequentemente, as mulheres utilizam mais as formas prestigiadas socialmente e que os homens empregam mais as formas menos valorizadas. Nesse sentido, a tabela 5 demonstra que, realmente, as mulheres de Salvador preferem as formas de maior prestígio. Os dados estatísticos apresentados nos possibilitam afirmar que o verbo *botar* (82,5% e PR 0,639) é favorecido pelos homens, enquanto as mulheres privilegiam mais o verbo *colocar*. Esses resultados corroboram nossa hipótese inicial de que os homens, por serem menos conservadores, favorecem o uso de *botar*, e as mulheres, mais conservadoras, o uso de *colocar*.

As pesquisas que tomamos como norte para o nosso trabalho apresentaram resultados que também confirmam tal hipótese em relação a essa variável. A pesquisa de Carmo e Araújo (2015) revelou que a variável social *sexo/gênero*, a última selecionada em relevância, apresenta os homens (PR 0,558) como o sexo que mais favorece o verbo *botar* em detrimento das *mulheres* (PR 0,435), que inibem o uso desse verbo. Na mesma direção, a pesquisa de Lavor, Araújo e Viana (2018) também demonstrou que essa variável é a mais relevante para o uso do verbo *botar*, apresentando os homens (PR 0,629) como os maiores favorecedores da aplicação da regra, enquanto as mulheres (PR 0,436) desfavorecem o uso do verbo *botar*. O trabalho de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) não apresentou os pesos relativos para essa variável, mas, a partir das frequências de uso, podemos concluir que os homens (54,63%) usam mais o verbo *botar* em comparação com as mulheres (45,3%).

Submetemos ao programa GoldVarb X, ainda, uma terceira rodada, desta vez só com a capital Porto Alegre, cujos resultados gerais expomos no gráfico 3.

**Gráfico 3 – Frequências gerais das variantes *botar* e *colocar* em Porto Alegre**

Nessa terceira rodada binária, o GoldVarb X selecionou 74 ocorrências, 44 (59,5%) para o verbo *botar* e 30 (40,5%) para *colocar*, conforme apresenta o gráfico 3 acima. Nessa rodada, detectamos 3 nocautes no grupo de fatores *tópico discursivo*: 1 no fator *religião* com 100% das ocorrências, 2, para *botar*; 1 no fator *lazer*, apenas uma ocorrência para *botar*; e 1 no fator *vestuário e acessórios*, apenas uma ocorrência para o verbo *colocar*, como já esperávamos, em virtude dos resultados anteriores.

Isolamos os fatores com nocautes, preservando as 74 ocorrências, e continuamos com a terceira rodada, na qual o programa, no seu melhor nível de análise (*input* 0,602 e *significance* 0,000), selecionou apenas a variável *escolaridade* como favorecedora do verbo *botar* nessa capital. A seguir, na tabela 6, apresentamos os resultados estatísticos para essa variável.

**Tabela 6 - Atuação da variável *escolaridade* sobre o verbo *botar* em Porto Alegre**

Fator	Aplica/Total	%	PR
Nível Fundamental	39/51	76,5%	0,682
Nível Superior	5/23	21,7%	0,155

*Input* 0,602

*Significance* 0,000

Como podemos observar, a partir dos resultados estatísticos apresentados na tabela 6, a variável escolaridade destaca que os informantes que possuem nível fundamental são os únicos aliados da regra, ou seja, aqueles com baixa escolarização favorecem o uso do verbo *botar* (PR 0,682), enquanto os informante com nível superior inibem o uso do verbo *botar* (PR 0,155). Os dados demonstram que, em um total de 51 ocorrências, entre os informantes de nível fundamental, dos verbos sob análise, 39 são para o verbo *botar* (76,5%), enquanto os informantes com nível superior apresentaram 5 ocorrências (21,7%) em um total de 23. Tais resultados vão ao encontro da compreensão de que pessoas mais escolarizadas tendem a usar mais as variantes de prestígio, e as menos escolarizadas, as formas estigmatizadas (COELHO *et al*, 2015).

Esses resultados estatísticos corroboram nossa hipótese inicial de que os mais escolarizados favorecem o uso do verbo *colocar*, enquanto os menos escolarizados favorecem o verbo *botar*. Os trabalhos que servem como base de análise para esta pesquisa não controlaram essa variável.

À guisa de sumarização dos resultados discutidos, na primeira rodada, que tomou as ocorrências do fenômeno nas duas capitais, os resultados revelaram que o uso do verbo *botar* se sobrepõe ao do *colocar*, e que o tipo de *Questionário Semântico-Lexical (QSL)* do ALiB e o *Nível Fundamental* de escolaridade privilegiam essa sobreposição. Na segunda rodada, por sua vez, com os dados apenas de Salvador, o uso de *botar* também se sobrepôs ao de *colocar*, e o programa estatístico indicou como favorecedores dessa variante o *QSL*, o tempo verbal *Presente* e o sexo *Masculino*. Já para a última rodada, apenas com dados de Porto

Alegre, o GoldVarb X também mostrou a referida sobreposição, apresentando unicamente o grupo de fator *escolaridade* como relevante para o favorecimento de *botar*, mais especificamente o Nível Fundamental.

Comparando as duas localidades em termos de influências sociolinguísticas em seus falares, podemos notar que, enquanto em Salvador, o uso do verbo *botar* é beneficiado pelo *sexo* dos informantes (masculino), em Porto Alegre, o que privilegia esse uso é a *escolaridade* (Nível Fundamental). Isso nos leva a perceber o quanto as peculiaridades de uma comunidade de fala têm a dizer para as pesquisas variacionistas, e futuros estudos precisam endossar ainda mais essa discussão, contribuindo, mais especificamente, para um mapeamento em maior escala dos verbos *botar* e *colocar* no português brasileiro.

### Considerações finais

Este estudo nos levou a concluir, com base nos resultados encontrados, que o grupo de fatores *localidade* não determina o uso do verbo *botar*, uma vez que o programa estatístico não selecionou essa variável como relevante. Todavia, ambas as capitais destacam o uso da variante não padrão, *botar*, em seu vernáculo, claro que com uma maior probabilidade de uso na capital Salvador. Ficou evidenciado que existe uma frequência significativa de uso do verbo *botar* nas capitais estudadas, demonstrando que, em ambas, os verbos *botar* e *colocar* estão em processo de variação estável.

Observamos que a variante *botar* se apresenta como a mais frequente na amostra analisada, com 66,5% das ocorrências totais, na primeira rodada; não obstante ocorrer em menor número, a variante *colocar* também se mostrou frequente, com 33,5% das ocorrências totais. Os resultados estatísticos revelaram que, das sete variáveis controladas na rodada geral (a primeira), apenas os grupos de fatores *tipo de questionário* e *escolaridade* foram selecionadas, o que refutou a maioria de nossas hipóteses iniciais. Já na segunda rodada, só para a capital Salvador, os resultados apresentados indicaram os grupos de fatores *tipo de questionário*, *forma verbal* e *sexo* como os mais relevantes para o processo analítico do valor de aplicação da regra. Na terceira e última rodada, só para a capital Porto Alegre, a *escolaridade* mostrou-se como a única variável dependente relevante para a análise.

Concluimos o presente artigo reiterando que o uso do verbo *botar* é frequente nos dados examinados, sobrepondo-se à sua variante concorrente *colocar*. Esse fato nos leva a acreditar que a variação entre *botar* e *colocar* se trata de um processo de variação estável nas comunidades em estudo. O estado da arte sobre esse fenômeno variável juntamente com os resultados desta pesquisa nos fazem afirmar que *botar* e *colocar* são verbos que perpassam o uso de falantes no Norte e Nordeste, chegando a ser identificado também no Sul. Sendo assim, sugerimos que o mapeamento sociolinguístico a respeito desse interessante fenômeno se expanda nas regiões já estudadas, bem como abranja as comunidades de fala das demais regiões do país. Afinal, estamos certos de que alargar as

pesquisas sobre a variação e a mudança é contribuir para a descrição dos repertórios sociolinguísticos do português brasileiro.

## Notas

1 O *input* consiste no “nível geral de uso de um determinado valor da variável dependente” (GUY; ZILLES, 2007, p. 238).

2 O nível de *significance* pode ser considerado a margem de erro de uma pesquisa. A margem utilizada pelo Varbrul é de 5% (*threshold*, 05), o que representa o grau de confiabilidade dos resultados: “se o nível de significância for acima deste valor, previamente arbitrado, os resultados não são considerados estatisticamente significativos” (SCHERRE, 1993, p. 27).

3 Nocaute ou *knockOut* é uma terminologia de análise do GoldVarb X usada em todos os programas da série Varbrul, “que, num dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0% ou 100% para um dos valores da variável dependente” (GUY; ZILLES, 2007, p. 158). Em outras palavras, os nocautes são as indicações de fatores ou grupos de fatores que se configuram como categóricos, ou seja, as variantes não competem com base nesses fatores ou grupos de fatores indicados.

4 Abreviatura para *Peso Relativo* das variáveis, em que  $PR < 0,5$ ,  $PR = 0,5$  e  $PR > 0,5$  indicam, respectivamente, desfavorecimento, neutralidade e favorecimento de uma variável independente em relação à variante escolhida como aplicação da regra.

5 Em uma análise feita pelo programa Varbrul, “o pesquisador deve escolher qual das variantes será tratada como *aplicação da regra* e, ao realizar a rodada dos dados, deve informar ao programa o respectivo código dessa variante” (GUY; ZILLES, 2007, p. 229).

6 Mais informações sobre o programa estatístico GoldVarb X encontram-se disponíveis em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 12 maio 2019.

---

## Referências

BARRETO, Krícia Helena; OLIVEIRA, Nathália Felix de; LACERDA, Patrícia Fabiane Amaral da Cunha. A variação dos verbos *colocar* e *botar* na modalidade oral. **Via Litterae**, Anápolis, v. 4, n. 1, p. 77-95, jan./jun. 2012. Disponível em: [http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/volume\\_revista/vol\\_4\\_num\\_1/Via Litterae\\_4-1\\_2012\\_6-KRICIA\\_BARRETO--NATHALIA\\_OLIVEIRA--PATRICIA\\_LACERDA\\_Variacao\\_colocar\\_e\\_botar.pdf](http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/volume_revista/vol_4_num_1/Via_Litterae_4-1_2012_6-KRICIA_BARRETO--NATHALIA_OLIVEIRA--PATRICIA_LACERDA_Variacao_colocar_e_botar.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

CARMO, Debora Lopes; ARAÚJO, Aluiza Alves de. Os verbos *botar* e *colocar* no falar culto de Fortaleza: uma fotografia Sociolinguística. **Web-Revista Sociodialeto**, Campo Grande, v. 6, n. 16, p. 282-297, jul. 2015. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/edicoes/21/18112015102622.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2017.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Para Conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015. (Coleção para conhecer linguística).

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB. **Atlas linguístico do Brasil: questionário 2001**. Londrina: Ed. UEL, 2001. 47 p.

FISHER, John L. Social influences on the choice of linguistic variant. **Word**, New York, n. 14, p. 47-56, 1958. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~eckert/PDF/fischer1958.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

GUY, Gregory Rui; ZILLES, Ana. **Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAVOR, Cassio Murílio Alves de. **Uma fotografia sociolinguística da variação dos verbos *botar* e *colocar* no falar de Fortaleza-CE**. 2018. 144f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: [http://www.uece.br/posla/dmdocuments/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_CASSIO%20MURILIO%20ALVES%20DE%20LAVOR.pdf](http://www.uece.br/posla/dmdocuments/DISSERTA%C3%87%C3%83O_CASSIO%20MURILIO%20ALVES%20DE%20LAVOR.pdf). Acesso em: 14 maio 2019.

\_\_\_\_\_; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macedo. Uma fotografia sociolinguística dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr* em Alagoas, Ceará e Piauí a partir de dados do ALiB. **Polifonia**, Cuiabá, v. 25, n. 37, p. 171-310, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/viewFile/6111/pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Introdução ao Pacote VARBRUL para microcomputadores**. Brasília: UNB, 1993.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

VOTRE, Sebastião Josué. Relevância da variável escolaridade. *In*: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 51-57.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

---

### Para citar este artigo

---

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; VIEIRA, Vinicius da Silva; ARAÚJO, Aluiza Alves de. Os verbos *botar* e *colocar* em Salvador e Porto Alegre: um estudo variacionista nos dados do Atlas

---

## Os autores

---

**Cassio Murílio Alves de Lavor** é mestre em Linguística Aplicada no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (POSLA/UECE).

**Vinicius da Silva Vieira** é mestrando em Linguística Aplicada no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (POSLA/UECE).

**Aluiza Alves de Araújo** é doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora efetiva da graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE).